



ESPINHO CIDADE

Depois do nosso jornal estar pronto, é muito natural que esteja já confirmada a notícia que se aguarda com tanta ansiedade.

Se assim suceder, «Defesa de Espinho» quer manifestar o seu júbilo e juntar-se a todos os espinhenses, nestes momentos de inolvidável alegria, pela elevação de Espinho a Cidade.

Honra à Cidade de Espinho, e a todos aqueles, do mais pequeno e humilde ao maior e mais forte, que através de tantas gerações, souberam sonhar e construir a sua Cidade!

INQUÉRITO

Continuamos o nosso segundo inquérito visando uma tomada de opinião de todos os sectores.

As perguntas feitas são as seguintes:

1.ª — Quais as questões principais para o progresso e desenvolvimento de Espinho?

2.ª — De todas, qual considera mais importante e urgente?

VITOR MANUEL DOS REIS E SILVA, viajante.

1.ª — É haver boas vias de acesso para que quem cá venha possa entrar e sair sem se aborrecer;

— Melhorar as condições da passagem, para a parte de baixo da linha no tocante a automóveis e outros;

— Não atrofiar tanto quem quer construir, dando mais facilidades para se poder tirar partido do terreno, que é muito caro;

— Limpeza e melhor arranjo das ruas; evitar a permanência pelas esquinas de pessoas que dizem andar a tra-

tar do aluguer das casas para o tempo da praia, o que muitas vezes redundam em descatos a ponto de o bom nome de Espinho ser depreciado.

2.ª — Os bons acessos e a limpeza e arranjo das ruas.

ANTÓNIO RIBEIRO DE SÁ, empregado bancário.

1.ª e 2.ª — Obras da praia — Que seja feito um estudo por técnicos competentes a fim de evitar todos os anos o mesmo problema — DESTRUIÇÃO — isto na medida do possível.

Acessos mais apropriados, tanto na entrada pelo norte como pelo sul.

Problema habitacional — A habitação é um direito inerente à pessoa humana, pelo que cada agregado familiar precisa de habitação. Assim há necessidade de habitação, muito principalmente para as populações não estabilizadas, dando-

CONTINUA NAS PÁGINAS CENTRAIS

EDITORIAL

Turismo

Com a abertura do Casino, a baixa espinhense passou a movimentar-se mais, a tornar-se mais alegre, a assumir a feição característica dos meses de verão.

Esta observação sugere-nos alguns apontamentos, que submetemos à apreciação de quem de direito.

Termina este ano, no fim de Novembro, a concessão atribuída à Crudaspinho, entidade que actualmente explora a zona de jogo de Espinho.

Antes do termo ou logo a seguir a ele, será aberto concurso para a nova concessão, que não sabemos a que condições é sujeita nem se chamará muitos concorrentes.

Cumprindo-nos defender os interesses de Espinho, e do norte do País, entendemos, porém, não dever calar o que a respeito do assunto pensamos.

Desde a regulamentação do jogo em Portugal, houve em Espinho uma primeira concessão por vinte anos, seguindo-se-lhe outra por dez anos. E quando toda a gente esperava que a concessão seguinte estabelecesse condições tendentes a valorizar a zona e a terra onde ela tem a sua sede, com um prazo bastante longo para permitir realizações de vulto, deparou-se com uma concessão de cinco anos apenas.

Salvo erro, disse-se então que se estabelecia esse prazo por não ter sido possível estudar convenientemente as condições a estabelecer em prazo longo.

Esperamos que os estudos tenham sido feitos e que a nova concessão tenda a valorizar Espinho e a sua zona de influência, dotando-nos de muita coisa que no plano turístico nos faz falta. E, para se estabelecer obras e realizações de reconhecido interesse, indispensável será estabelecer-se um prazo longo, como se fez relativamente ao Al-

garve e impôr as realizações mais necessárias, especificando-as.

Outro aspecto há, que não diz respeito apenas a Espinho, mas a todo o norte, e nos parece indispensável focar.

Sabemos todos, por experiência, que os turistas nacionais e estrangeiros começam a deslocar-se a partir do mês de Abril.

O turista estrangeiro que chega ao Porto, a Espinho ou à Póvoa, não tem para onde ir à noite.

E muito útil seria ao turismo nortenho que os Casinos da Póvoa e de Espinho tivessem as suas instalações a funcionar.

Não é propriamente o jogo que nos interessa ou que lhes pode interessar a eles.

Mas ter a possibilidade de frequentar as instalações de um bom Casino — e é de esperar que a Espinho se imponha a construção de um — e de assistir fácil e comodamente a boas sessões de variedades, é dotação de que o norte não pode prescindir.

Nós precisamos, encarecidamente, de quem olhe para o nosso lado e no ajude a vencer as condições em que vivemos e a beneficiar quanto temos para oferecer a quem nos visita.

Um bom Casino, a funcionar pelo menos de 1 de Abril até ao fim do ano, constitui melhoramento turístico de que Espinho e a Póvoa do Varzim precisam e que toda a zona de influência da segunda capital do País impõe.

Não vemos razões para que o Estoril e o Algarve funcionem todo o ano e Espinho e a Póvoa se vejam limitadas a seis meses apenas. Ao menos que funcionem os nove meses.

Aguardemos que a nova concessão corrija a injustiça.

AMADEU MORAIS

OBJECTIVA

com

OBJECTIVO

Não, não acertou! A imagem conjunde, mas é de 1973, em pleno século XX, e vê-se, realmente uma ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO (VALE DE VOUGA), em ESPINHO, cidade-estância-balnear-turística, com os COMBOIOS criando inúmeros problemas ao trânsito e transeuntes, para além de expelirem fumos em quantidades industriais, contributo esquisito na luta mundial para defesa do meio ambiente.



TRINTA MIL CONTOS PARA O LICEU DE ESPINHO

Não deverá estar para muito longe o início da construção do edifício em que se instalará definitivamente o Liceu Nacional de Espinho.

É que no último dia de Maio saiu já no «Diário do Governo» o decreto que autoriza a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil e instalação eléctrica, pela importância de 29 318 046\$00.

Ao longo dos anos de 1973 a 1976 se escalonará o dispendio destas quase três dezenas de milhares de contos.



RASCUNHOS

Não há muito tempo a nossa rua 24 (que é um troço de uma estrada em que manda a repartição coordenadora das estradas nacionais) foi, nos seus dois extremos, devidamente sinalizada como sendo de trânsito prioritário em relação a todas as que com ela cruzam.

Está certa a prioridade atribuída mas não terá havido o cuidado suficiente para, apesar de o sinal fixado ser também recomendador de cautela, limitar a velocidade dos automobilistas que por tal via circulam.

Com o particularíssimo egoísmo que caracteriza quem domina um volante, o condutor que percorre a rua 24 julga-se dono e senhor e vá de pisar o acelerador com toda a descontração e sem respeito nenhum pelos «inferiores» que rodam nas ruas perpendiculares ao mar.

A regulamentação que comanda o andamento nas vias públicas restringe, dentro das localidades, a velocidade máxima aos 60 quilómetros horários, quando outra velocidade menor não seja devidamente imposta. Ora parece-me (e creio que estou muito bem acompanhado por outras opiniões que já tenho ouvido) que o máximo de velocidade na nossa rua «duas dúzias» deveria ser da ordem dos 40 quilómetros horários, pelo menos enquanto não houvesse duas vias em funcionamento como pode muito bem vir a acontecer já que a CP definitivamente (salvo caprichos do «nosso» mar) ficará instalada e grudada onde nasceu.

C. P. M.

O Posto Médico da Previdência? Um Mimo!

Já se abordou a questão nas colunas deste Jornal. E não foi há muito tempo. De facto, quando se pensa na cidadania desta ridente Vila, uma meta que gera ondas de entusiasmo, vamo-nos esquecendo de que temos por cá coisas que, com franqueza, estavam bem, ou já estariam mal, numa aldeia recôndita das faldas duma serra.

Reportamo-nos, nestas despreziosas linhas, ao Posto Médico dos Serviços Médico Sociais do nosso burgo, absolutamente incrível, porquanto é tudo quanto há de mais infuncional, a começar pelas instalações para os beneficiários, péssimas e exíguas, até ao cubículo, a que pomposamente se chama secretaria, onde um montão de funcionárias, secretárias e arquivos, fazem prodígios para caberem, sem esquecer os consultórios para os clínicos, que não chegam já para o movimento, obrigando a desdobramentos que cerceiam a função dos Médicos, forçados a exercer o seu mister em condições precárias.

Como é de uso, há promessas, pro-

A esta limitação da velocidade, que deveria, dentro do que é possível, ser policiada com bastante cuidado, outras medidas deveriam acrescentar-se, através de uma repetida sinalização a chamar os «aceleras» à prudência.

Aquilo é uma estrada mas é também uma rua e, ainda por cima, uma rua que é atravessada sobretudo por centenas de estudantes, oriundos das escolas primárias que lhe estão a poente, ou das secundárias que lhe estão a nascente.

Não obstante esses estabelecimentos estudantis não estarem à margem da rua, a muita proximidade da sua localização justifica plenamente a colocação dos sinais convencionais de aproximação de escolas.

E porque não também as «zebras» a assinalar passagens de peões, que as que estão nos cruzamentos com as ruas 19 e 23 não são suficientes?

Impõe-se tomar medidas adequadas e admira que tal não tenha ainda acontecido em face da frequência com que se têm registado ultimamente muitos acidentes precisamente porque os automobilistas pensam que o direito de prioridade e o direito absoluto de passar por cima de tudo e de todos sem a mais pequena limitação além da potência dos bólidos que conduzem.

C. P. M.

messas velhas e relhas, que se há-de fazer um posto novo daqui a uns anos e, mais do que isso, que se vão fazer obras naquele, para ocupar o segundo e terceiro andares, dilatando as instalações e remediando assim uma situação anacronicamente impossível! Curioso é que, desde há quatro anos, que esse segundo e terceiro andares estão alugados aos Serviços Médico Sociais para o fim citado, valendo o arrendamento à volta dos 4 mil escudos mensais, ou seja 49 mil anuais, para estarem sem uso efectivo!

Na realidade, os serviços do posto clínico laboram, em diversos sectores, em condições precárias e impróprias ao melhor e desejável funcionamento, ante o desespero impotente dos beneficiários, dos funcionários e dos próprios médicos e demais pessoal docente.

Até quando? Até haver olhos que vejam em que moldes funciona o Posto Médico dos Serviços Médico Sociais de Espinho, uma Vila quase Cidade!

C. S.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE!

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

MÚSICA DE BAILE

Pelos animados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO e LOS WINDY'S (espanhol)

VARIEDADES

magnífico "ballet" espanhol

ALICIA DIAZ E JUANQUINTERO

a apreciada cançonetista portuguesa

VITÓRIA MARIA

a extraordinária atracção cômica

LORD DENNIS

RESTAURANTE

JANTARES CONCERTO • ESMERADO SERVIÇO

SALÃO RESTAURANTE • SLOT - MACHINES

CINE-TEATRO

Sessões todos os dias

EM 27 DE JUNHO

NO SALÃO RESTAURANTE

"SHOW" AMÁLIA RODRIGUES

(M. 18 anos)

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR
BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR
ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
ARMÉNIO GOMES
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

ADRIANO CARDOSO
ALBERTO BARBOSA (BEKA)
NUNO BARBOSA
ROLANDO DE SOUSA
VASCO LUÍS MARQUES

OS DOMÍNIOS DA C. P.

Valerá a pena gastar mais tinta?

Talvez, pois parece que as promessas feitas pela C.P. também têm o vírus causador da epidemia esperançosa que grassa pelo país. Logo sujeitas a prolongada e paciente espera. E lavrar público protesto, reivindicando o início dos melhoramentos prometidos (condescendente variante da mudança da linha que a Companhia tão empenhada estava em transferir...) pode ser que encontre eco. Isto para além da irresistível vontade de prosar sobre as belezas jazentes no enfeudado terreno no «condado» de Espinho.

Sobressai, pela sua excelente localização o armazém barracão de primeira velocidade «prantado» em frente do Hotel Praiagolfe, todo podre e destelhado.

A possibilidade que vão ter os hóspedes de poderem apreciar, sem sair do hotel, o pormenor encantador das cargas e descargas em caminhetas e carroças com as azémolas atreladas, encostadas à fachada do vetusto edifício (activi-

dade castiça acompanhada por «pregões» regionais) é sempre de enaltecer. Noutro estilo arquitectónico raro, e logo ali pegado, podem os olhos ávidos do turista apreciar os urinóis e a estação. Todo este conjunto ali juninho é merecedor de especial protecção com vista ao futuro.

Mais a sul, o Vouguinha, a resfolegar aquele fumo peçonhento para os prédios circundantes do «Terminal Espinho-Praia» e para os passantes de ocasião, proporciona genuína imagem dum fumadouro de chouriços em plena laboração.

A completar este conjunto inédito de valores turísticos, existe a flora (sempre actualizada, consequente da divertida ocupação dos empregados cancelheiros), constituída por feijoais, hortas e batatazinhas (com cuecas, camisas e outras peças de indumentária a secar pelo meio), nas sobras de terreno que ladeiam as passagens de nível. A estabelecer contraste com esta espécie de flora, existe o jar-

dinzito entre a famosa passarelle e a avenida 8, que está abrigado do lado norte por uma sebe que tem as galhadas crescidas para a passagem de acesso a arranhar, ou tentar cegar, os passantes menos prevenidos.

Ainda mais ao sul, no limite da Vila, a falta de vedações. E num sítio densamente voado.

Enfim, o procedimento da CP para com Espinho tem sido, desde os tempos do estabelecimento da sua estrutura, determinantemente indiferente e nefastamente pernicioso. Comparável ao senhor superior que desdenha do laçao inferior.

Que uma diplomacia à Kissinger possa vencer, urgentemente, o alheamento das realidades por parte da CP. É a única hipótese que resta para cumprimento do acordado com a Câmara de Espinho que está a cumprir a sua prestação nos melhoramentos combinados bilateralmente.

A rico não devas e a pobre não prometas.

FIM DE SEMANA . 3

MAR DE ESPINHO

O BODE EXPIATÓRIO

Esta gente pobre e simples do meu bairro...

Nem uma lágrima sequer. Nem uma lágrima apenas.

— O senhor professor bem me conhece e aos meus. Viu-me casar e sabe como era o meu homem. Bom, mas um para aí. Os irmãos foram diferentes, deram em doutores. Ele não. Era aquilo. Por isso os irmãos desprezavam-se dele. E mais me desprezaram e aos filhos depois que ele morreu. O senhor lembra-se. Novo. Fiquei sem nada. Só os filhos pequerruchos. Trabalhei de tudo como moira, mas criei-os. Os cunhados não queriam saber de nós, tinham vergonha de mim e compreendo-os, eu quase analfabeta parenta de doutores. O senhor professor bem sabe.

(*Sabia; a velhice para alguma coisa serve: conhecia aquela gente toda do bairro em que me fixei jovem e me comeu a vida*).

— Agora estou gasta, quase velha; uma mulher aos cinquenta e pouco não devia ser velha, mas não é da idade, é das ralações. Os meus olhos não ajudaram nada; um tem uma névoa e não luz nada; o outro vê pouquinho. Antigamente eram finos. Nem posso enfiar uma agulha. O médico diz que não há nada a fazer, que não melhora com óculos, que é mesmo da natureza. Nem tenho quem me ajude. A filha casou e são filhos atrás de filhos, aquela pequena definha-se, tomara quem a ajudasse, pudera eu trabalhar que lhe acudia. Mas nem para mim. O mais velho anda perdido na França, mal escreve. O mais novo é rapazote, mal ganha para ele. E eu tenho de comer. Para a renda ainda me valem os hóspedes. Mas tenho de arranjar com que comer. Com estes olhos que havia de fazer? Olhe, deu-me para aquilo, que eu sabia umas coisas e tinha jeito. Deitar cartas, adivinhar o futuro dos outros — se não faz bem, também não fazia minga. Assim lá ia, tinha freguesia. Levava baratinho, cinco

escudos, sete e quinhentos. Eu cuidei que era permitido; bem, ou melhor, eu sabia que não estaria muito certo, mas cuidei que havia tolerância. Eu via na feira a mulher na barraca com grande reclame fora, e iam lá as senhoras, e nada acontecia. Bem sei que aquilo era a fingir, era reinação, mas quem não soubesse cuidava que era mesmo a sério. Um vizinho que andava de mal comigo fizeram queixa, eles foram lá, passaram busca, apanharam apontamentos e cartas, não pude negar, nem sabia fazê-lo. Agora eu, que nunca tinha ido a um tribunal ou a uma Polícia ando a modos que à fiança, a ter de apresentar-me lá todas as semanas à quarta-feira, a ter muitas condições — leia, vem tudo neste papel que lá me deram. Tudo por culpa destes meus olhos que me desajudaram. Vou responder, e se fico presa? Que vergonha, não suporto. Por isso vim aqui. O senhor professor é bom e tem conhecimentos com gente grande, é amigo dos pobres, não me abandona, pode pedir a um desses grandes, a ver se fala por mim e a queixa fica anulada. Veja o que pode fazer, eu sei que pode fazer alguma coisa por mim, não me deixe passar por o que vem aí. Não, não me diga que não pode...

Lá se foi com aqueles olhos que não prestam para nada, que não a ajudam, que não vêm para enfiar uma agulha, que não vêm para a fazer ver e compreender a vida, que nem prestam para chorar, nem para verter uma lágrima. Nem uma lágrima sequer.

Lá se foi.

E então aconteceu.

Então aconteceu que rolou e caiu uma lágrima, apenas uma lágrima.

Mas essa lágrima foi minha — por ela, por toda a gente pobre e simples do meu bairro, do bairro que me prendeu e me comeu a vida...

VASCO LUÍS

CINEMA

EVA

«A obra de Joseph Losey é porventura uma das que mais equívocos tem levantado em Portugal. Este realizador, que reputamos um dos mais importantes entre os surgidos no pós-guerra, tem desiludido todos aqueles que, conhecendo as suas apaixonadas profissões de «engagement», esperam automaticamente dele um cinema polemicamente linear, sem problemas de leitura, com cómodas soluções ou uma certa dose de demagogia e não entendem a sua tenaz, difícil e lúcida procura de novos caminhos para a efectivação de um realismo cinematográfico radicalmente em sintonia com o seu tempo (e que é, desde logo, recusa de linearidade e de comodidade, exigência para com o espectador)». (Manuel Machado da Luz, in Seara Nova, n.º 1456 de Fevereiro de 1967).

Faço notar que este tom polémico dos filmes de Losey ainda se acentuou mais nos filmes posteriores a 67 (Choque, Cerimónia Secreta, Dois vultos na paisagem, O Mensageiro e o Assassínio de Trotsky).

Ora, o que se disse até aqui pode-se aplicar ao filme EVA (datado de 1962 e exibido no passado domingo no Casino). Filme difícil, que deve ter desagrado a bastantes (a ajuizar pelos comentários ouvidos). Porém, quer-me parecer que não foi somente por o filme ser difícil, que o público não aderiu, acho que a temática abordada por Losey contribuiu em grande parte para

isso (além de outros aspectos que são sempre de ter em conta).

Para ilustrar o que acima disse, refiro que quando, já no fim do filme, a Eva-personagem bate com um chicote em Tyvian notei uma certa indignação na plateia, não sei se por o personagem-homem não ripostar, se por a personagem-mulher humilhar um homem daquele modo. Talvez ambas as hipóteses esteja certas.

Com isto quero dizer que uma das questões postas pelo filme será a revolta de uma mulher (Eva) contra uma servidão, imposta pelo homem, onde não passam (as mulheres) de coisas ornamentais e de prazer (a maioria). O contraponto de Eva é-nos dado por Francesca, que encontra no suicídio a sua fuga e revolta.

No entanto, e para mim, o filme perde um pouco no ponto em que nos apresenta uma revolta de uma mulher burguesa que não abre perspectivas para a libertação de todas as mulheres oprimidas. Resolve (se é que resolve) o seu problema mas inserida num mundo da alta burguesia do qual não se liberta (nem talvez o quisesse). Em suma é uma revolta sem consequências.

Não quero acabar sem referir a força que o filme tem no aspecto interpretativo, estético e simbólico (a máscara, o chicote, o casamento, etc.).

ADRIANO CARDOSO

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago
Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

Carlos Matos Viegas
MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentos
Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014
Dias: 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**
Clínica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de Matos
Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços
de Ortopedia das Universidades de Lausanne
e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
**Ausente temporariamente
em Inglaterra**
Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

Ou será que não há mais nada, além do mar, que preocupe Espinho? É evidente, é mais que evidente que há, e não será preciso grande esforço para enunciar tais factos:

O mais grave, o de tentativa de solução mais urgente é, sem dúvida o do Espinho-Humano, a todos os níveis. As crianças de Espinho têm locais próprios para brincar? Não! Ou melhor, têm um, grande e arejado, cheio de perigos de toda a ordem: a Rua. Será isto justo? Será assim que criamos os tão propalados «Homens do Futuro»? É lógico que não. Ainda sou do tempo em que, no nosso Parque, criança que pisasse, distraidamente que fosse, a relva, era repreendida e, em certos casos, autenticamente insultada. Mais: se um grupo de crianças se recreasse, jogando um arremedo de futebol, num recinto pomposo e provocadoramente chamado «Recreio de Crianças», tinha a mesma sorte, e, por vezes, ameaças mais graves! Onde podem as crianças brincar à vontade? Pois, na Rua!

Quando se criarem, em Espinho, zonas verdes, parques infantis com função

formativa de mentalidades e não, pura e simplesmente, distrativa? Quando?

Ainda no aspecto humano, não podemos, de forma nenhuma, permitir que Espinho seja um «dormitório». É necessário, nunca é demais insistir, criar centros de interesse para o habitante de Espinho, fazer com que ele tenha um papel esclarecido na vida de Espinho, e na sua própria.

Estes últimos aspectos prendem-se mais com o 2.º tipo de carências espinhenses:

O problema do Espinho-Cultural será assim uma coisa que se passe por cima, de ânimo leve? Não, não é. O problema cultural em Espinho é, ou deveria ser, um dos problemas prioritários, já que, até agora, salvo raras excepções, temos vivido numa espécie de Paleolítico Cultural, nas suas fases mais primárias. Embora já tenhamos focado isto num outro artigo, podemos insistir na concretização, absolutamente urgente, do que aí foi apontado, e de muito mais.

Ainda outro problema, talvez não menos grave que os anteriores, é o do Espinho-Urbano. Seremos tão pouco ambiciosos, tão conformistas, que nos contentemos com o pouquíssimo que temos?

Acho que não, ou melhor, acho que a maioria não o deve ser. Não falemos já do péssimo estado da maior parte das nossas ruas e dos nossos acessos, pois isso já está sendo tratado, ou, pelo menos, posto em causa, duma ou doutra forma. Falemos antes do problema habitacional de Espinho: será que a «futura» cidade de Espinho se pode orgulhar de alguns males que existem e que, porventura, poderão proliferar? Não terá todo o homem direito a uma habitação condigna? Acho, achamos todos que sim! E se vamos para o aspecto estético, de 2.º plano em relação ao anterior, mas não menos premente, em pleno centro temos alguns autênticos insultos ao bom gosto! A política habitacional é duma importância insuportável. Vamos pô-la em primeiro lugar?

Concluindo, e em opinião pessoal, que julgo não ser única, os aspectos humanos, culturais e urbanístico-habitacionais são dignos que deles façamos cavalos de batalha, para que, finalmente, possamos viver num meio que, pelo menos parcialmente, nos satisfaça. Embora não duma forma radical e definitiva, deixemos de falar tanto no mar, e tratemos de aspectos bem mais importantes! Não nos preocupemos tanto com o eterno bode expiatório, o mar. Afinal de contas, ele até nem tem grandes culpas no cartório...

NUNO BARBOSA

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas

Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

PORTA ABERTA

Aproveito o ensejo e o alvitre apresentado em SUGESTÕES e RECLAMAÇÕES, para os leitores se desinibirem e escreverem que a porta está aberta; eu como leitor assíduo, pois sou assinante, queria fazer alguns reparos.

Vinha inserido com epigrafe — PANORAMA — de 26/5/73, que as pessoas instalam-se dentro da vila, fazem como se nela vivessem a sua vida normal, e fogem desse modo às despesas de arrendamento de uma casa ou instalação num hotel ou pensão.

Nós dizemos que se não trata de um parque de Campismo verdadeiro, etc.

Não sei ao certo ao que se refere o articulista, mas o que sei é que o mini-parque de Campismo é verdadeiro, e o que aqui se faz, não é exclusivo, porque em muitos parques que tenho frequentado; como em Santarém, Monsanto, e principalmente em Monte Gordo (Algarve) técnicos alemães e franceses vivem em suas roullotes mais ou menos tempo conforme os seus afazeres.

Será prejudicial à terra parar muito tempo num parque? Não é para as pessoas viverem ao ar livre sendo portanto mais saudável sem preconceitos e mais económico que se fizeram os parques?...

Não serão divisas a entrar na Terra o que essas pessoas gastam para se manterem e o que pagam por sua estadia?

Parques há que estão todo o ano, e a nossa Terra não deve viver de campismo só 3 meses, pois isso não é promover Turismo.

Não tenho interesses no parque, mas sou um campista que gostaria de ver grande movimento de Campistas todo o ano no nosso pequeno mas acolhedor parque, nem que fosse só nos fins de semana.

Uns chamam os outros; é essa a minha opinião e quem vem gasta.

Se me permitem, aproveito para falar num assunto já que no inquérito que fizeram ninguém se lembrou falar nele. Para quando um asilo para velhinhos? Não será uma necessidade numa futura cidade? Não terá a segunda infância mais necessidades ainda do que a primeira visto já lhe faltarem os pais e os avós?

Com a intenção de ser útil, desde já agradeço a atenção dispensada e sou ao dispor.

JOSÉ MARIA PINTO DE ALMEIDA

★

Após a renovação da «Defesa de Espinho», tendo-a lido com o maior interesse e como membro de Direcção de uma Colectividade, que procura estar atenta aos problemas das tão ignoradas crianças, dedico especial atenção ao que sobre elas se escreve.

Muito se satisfaz verificar que na nova «Defesa de Espinho» as crianças têm estado em foco, contudo, chamou-me especialmente a atenção o artigo do último número — «A Criança em Espinho» — quanto a mim o trabalho mais válido até hoje publicado.

Animados do mesmo espirito dos autores daquele artigo e para comemorar o Dia Mundial da Criança, os directores do Clube Recreativo e Cultural de Paramos organizou uma exposição de arte infantil, que está aberta ao público na sua Sede (onde funciona um Jardim Escola frequentado por cerca de quarenta crianças) sita no lugar do Barril — Paramos, até ao próximo dia 10, entre as 9 e as 18 e das 21 às 24 horas. Realizar-se-á também no próximo dia 9, às 21,30 horas, uma palestra sobre Educação Infantil e na tarde do dia 10 será exibido um filme para crianças.

Está ainda a Colectividade a esforçar-se para levar o maior número de crianças a participar numa tarde-convívio, em encontro que se pretende com centenas de crianças de várias localidades a realizar em 17 do corrente, a alguns quilómetros desta freguesia, se, entretanto, for possível resolver problemas inerentes, fundamentalmente o do transporte.

Pedindo para que o nosso Jornal, voltado aos interesses de Espinho, dê também o conveniente relevo aos assuntos das restantes freguesias do nosso concelho, espero estar a colaborar para uma maior valorização da «D.E.», entre tanto, desde já muito grato pela publicação da presente carta, sou

DOMINGOS MARQUES MONTEIRO
(Bouça — Paramos — Espinho)

E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Prepara-se activamente a praça de Touros «Solverde» para estar em condições de corresponder na próxima época tauromáquica, cujo início se processa no próximo domingo, dia 17, cuja corrida terá o cartaz que já anunciamos no último número e se iniciará às 17 horas.

Entretanto surgiu uma alteração no tocante ao gado, pois os oito touros não serão espanhóis, mas sim da ganaderia de Porto Alto.

No dia 28 de Junho, Mestre João Nuncio, o extraordinário cavaleiro tauromáquico que, recentemente, festejou as «Bodas de Ouro» da sua alternativa, mantendo-se em actividade apesar dos seus 72 anos de idade e continuando a fazer gala de uma classe invulgar, terá nesse dia nova actuação na Praça do

Campo Pequeno, em Lisboa, numa corrida que a TV deve transmitir directamente.

— X —

O Grupo Tauromáquico de Espinho continua a promover, aos domingos de manhã, na Praça de Toiros «Solverde», uma escola de toureio que já conta com a presença de vários jovens aficionados, sócios da nóvel Colectividade, que se iniciam nos segredos da «arte de Montês», dando os seus «capotazos», aprendendo as «verónicas», «chicuelinas» e toda a sorte de passes que fazem parte da tauromaquia, isto perante um touro improvisado, montado num carrinho apropriado à circunstância que «investe» para os capotes verdadeiros que mãos jovens seguram.

«EL MATADOR»

GAZETILHA

HUMOR NEGRO

Ó moços do meu tempo! — Já sois poucos
E antigos como eu — é manifesto;
Ao mundo, que estremece em seus caboucos,
Teimando em se agarrar, até ao resto.

Em que infra-humanas condições vivemos,
Mar de carências, de limitações:
Tentar fazer o que já mal podemos,
Vencer a lei do tempo, aos repelões!

Só o férreo apego à vida que tivermos,
— Sobras da força de que demos provas —
Será o que conta, para nos mantermos...

— Pois, amigos! — «Façamo-nos de novas»:
Vamos gozando ainda o que pudermos...
Que alguém nos levará flores... às covas!

Alberto Barbosa (BEKA)

INQU

(Continuação da página 1)

lhes, pois, a possibilidade da escolha de empregos na nossa vila, o que por sua vez possibilita às entidades patronais o mais rápido desenvolvimento das suas actividades, tanto no aspecto tecnológico, como ainda se repercutem em benefícios económicos para a vila, o que neste momento está em causa. Como consequência lógica deste problema, surge outro que é o hospitalar, que terá de ser revisto e aumentado de forma a que a assistência médica e hospitalar seja mais efectiva, de onde resulte uma

Transportes urbanos — Criação de transportes nas freguesias limitrofes, de forma a que Espinho não viva só «no seu comércio» à segunda-feira.

Mercado diário — Necessidade urgente de um mercado capaz de satisfazer as necessidades de hoje, ao mesmo tempo que o pouco dos produtos que temos de lavoura não sejam desviados para outros mercados, antes pelo conredução maior da probabilidade de doenças.

trário que se obrigue as pessoas de fora da nossa localidade a deslocarem-se aqui para adquiri-los.

Sobre o problema das passagens de nível, um dos motivos também principais, votos sinceros que as obras já começadas, e a começar, venham satisfazer as necessidades de hoje e futuras. Outro dos grandes problemas é um sem número de comerciantes e industriais não reunirem o mínimo de condições para tal, resultando daí mais cedo ou mais tarde a sua queda e, por conseguinte, enquanto sobrevivem, uma concorrência desleal tanto no preço como na qualidade. Penso que seria de toda a conveniência para o nosso progresso a fusão de forma a que não fosse bloqueado o desenvolvimento industrial e comercial. Em meu entender é uma necessidade vital para o mais rápido crescimento.

Haverá muitos outros problemas como o da educação, formação e especialização, duma maneira geral, mas todos esse poderão ser resolvidos ou atenuados, desde que os homens da nossa terra utilizem a sua máquina de pensar e se libertem da fase que todo o mundo atravessa — a propaganda.

JOAQUIM DE SOUSA RIOS, licenciado em Farmácia.

1.º — O progresso e o desenvolvimento de Espinho devem-se essencialmente à sua privilegiada situação geográfica, que funcionou como agente catalítico na atracção da população heterogénea que hoje constitui o sémén dos Espinhenses. O factor dominante desta conjuntura foi a vasta rede das suas comunicações rodoviárias, ferroviárias e aéreas.

Urge, por conseguinte, melhorar e programar — para o futuro — todos os acessos de penetração a Espinho, incrementar a abertura de novas e modernas vias e beneficiar o traçado das actuais com um alargamento condizente com a expansão estonteante do nosso parque automóvel.

Há cinco estradas, para nós fundamentais, que requerem a melhor e a mais dedicada atenção de quem superintender nos destinos de Espinho, as quais são: a ligação à Granja pela Rua 20; a estrada da Idanha; a Rua 19, o percurso pela Cova da Mulher Morta e a estrada que vai à Vila da Feira. Dentro dos limites do nosso concelho todos estes itinerários deviam ter de largura, no mínimo, 20 metros e passeios laterais desafogados.

Urgentíssimo se torna, também aproveitar o estudo feito pelo sr. Eng.º Almeida Garrett da variante à E.N. 109, em Espinho — que, partindo de Miramar, passa próximo das «Alminhas» da Idanha, a nascente da Igreja de Anta, a poente da Escola Primária de Esmoães, a daqui para sul até Maceda — para projectar e rasgar a cintura rodoviária de Espinho com duas amplas faixas de rodagem.

Esta rodovia, digamos, de circunvalação a Espinho, oferecerá importantíssima grandeza de terrenos, dará ensejo de potencialidades incalculáveis de industrialização, que possibilitarão instalar em Espinho todo o género de unidades fabrias, por maiores e arrojadas que sejam.

O nosso Gabinete Técnico deveria ser obrigado a fazer, por deliberação camarária, o levantamento topográfico urgente dos velhos caminhos interiores do concelho e projectar a sua correcção para um mínimo de 16 metros de largura, para passeios e rodagem automóvel.

O porvir grandioso de Espinho impõe, desde já, que se elimine definitivamente a permissão de delinear em todo o concelho vias com a largura da Rua das Flores, do Porto.

As Câmaras de Gaia e de Aveiro dão-nos exemplos e lições muito proveitosas nesse sentido.

Torna-se necessário com efeito, a actualização a sério, sem perda de tempo, do nosso roteiro rodoviário.

As mencionadas cinco artérias urbanísticas que Espinho EXIGE para o seu progresso, a fim de se tornar, num futuro próximo, em grande e próspera Cidade.

Há, pois, que planear, para a posteridade, com largueza de vistas, não reincidir em erros passados e evitar aos nossos vindouros os aborrecidos e perniciosos congestionamentos do trânsito rodoviário.

2.º — Dois destes são os empreendimentos

PANORAMA

Aplaudimos a reparação dos estragos provocados pelo mar na defesa frontal da nossa praia, porém, quando não estavam ainda concluídos, eis que a imensidão líquida, ali aferrada, volta a destruir.

«Quem nos avisa...», mas continua-se a não cuidar desses repetidos alertas do mar, a dizer a todo o mundo que para o conterem à distância é preciso mais, muitíssimo mais, do que tem sido feito. Ele avisa!

★

A rua 62 é uma porta de entrada e saída desta terra, terra por sinal até de turismo.

Entre outros encantos, oferecemos logo aos visitantes a bela panorâmica daquele passeio sujo — sem esquecer que extremamente perigoso para os transeúntes — que vai da rua 20 à 18 e, quase, em toda a sua extensão.

Um mimo!

Mas será que aquele perigo, logo à entrada da vila (um passeio que até serve para garagem de veículos de diversa índole) continuará a ser autorizado impunemente?

★

Saudemos o aparecimento da sinalética que resultou da nova postura de trânsito, a qual visa evitar as grandes encrencas, ante o crescimento do parque automóvel. Depois, também as placas indicativas, assinalando determinados pontos da vila, úteis a quem nos visita.

E, por falar nisso, era capaz de ser útil na rua 7, estender a decisão de estacionamento proibido, desde a passagem de nível até à rua 66.

RITTO

mentos que reputo da maior acuidade e projecção, para lançar Espinho na senda de progresso, da evolução acelerada, a saber: a abertura da Rua 19 ao Picoto, decalcada no estudo já feito na Câmara da presidência do sr. Dr. Pereira Pinto, com uma largura — em todo o concelho — pelo menos igual à Avenida Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro (que já hoje é estreita), e a «cintura» rodoviária a Espinho, com duas faixas de rodagem a exemplo da circunvalação do Porto.

O resto, o engrandecimento de Espinho, virá por acréscimo. Cairá como as peras maduras.

CARLOS JERÓNIMO FERNANDES FERREIRA (XABREGAS), comerciante.

1.ª - Auto-estrada ESPINHO-GRANJA. Prolongamento da Rua 19 (auto-estrada) até à Estrada Nacional. Estes seriam sem dúvida dois grandes melhoramentos. Oxalá a nossa edilidade consiga que o entroncamento da Rua 19, a nascente da Igreja de Nogueira da Regedoura, com a Auto-Estrada do Norte Porto-Lisboa, se faça num nó de ligação, numa rotunda.

2.ª - Auto-estrada ESPINHO-GRANJA. Prolongamento da Rua 19 (auto-estrada) até à Estrada Nacional. Estes seriam sem dúvida dois grandes melhoramentos. Oxalá a nossa edilidade consiga que o entroncamento da Rua 19, a nascente da Igreja de Nogueira da Regedoura, com a Auto-Estrada do Norte Porto-Lisboa, se faça num nó de ligação, numa rotunda.

3.ª - Auto-estrada ESPINHO-GRANJA. Prolongamento da Rua 19 (auto-estrada) até à Estrada Nacional. Estes seriam sem dúvida dois grandes melhoramentos. Oxalá a nossa edilidade consiga que o entroncamento da Rua 19, a nascente da Igreja de Nogueira da Regedoura, com a Auto-Estrada do Norte Porto-Lisboa, se faça num nó de ligação, numa rotunda.

quer pela iniciativa particular, quer pela oficial. Construção de um novo e moderno Mercado Diário, no mesmo local, pois o actual está num estado que é uma vergonha para uma terra como a nossa. Construir o mais urgentemente possível o Liceu.

2.ª - Construção da AUTO-ESTRADA Espinho-Granja. Prolongamento da Rua 19 (AUTO-ESTRADA até à Estrada Nacional).

JOAQUIM PEREIRA RIBEIRO, construtor civil.

1.ª - Responder a um inquérito é sempre tarefa difícil, pois há sempre opiniões divergentes, mas todos temos obrigação de o fazer, mesmo que a nossa opinião possa vir a ser considerada desagradável. Os que vivem e sentem os problemas da sua terra não podem escusar o seu manifesto em centenas de casos que nos atrofiam não só quanto a obras a realizarem como também para corrigir diversos serviços para a melhor integração e acolhimento dos cidadãos desta comunidade, para que eles não se arrastem e antes se aproximem mais, de modo a que os investimentos em projecto se consigam realizar na nossa terra e não na alheia. Todos, residentes e ausentes, irmanados e de mãos dadas, conseguiremos o progresso da nossa futura cidade. Assim, teremos:

A) 1 - Ligação da E.N. 109 de Miramar a Espinho;

2 - Ligação da E.N. 109-2 ou 4 de Aveiro a Espinho;

3 - Abertura e complemento do troço da Rua 19 até ao Picoto, com ligação à E.N. n.º 1 Lisboa-Porto (projecto já elaborado há anos mas não complementado);

4 - Estrada Marginal Espinho-Granja, com ligação à Avenida 8, por passagem aérea sobre os caminhos-de-ferro a norte do Rio Largo (segundo um projecto já elaborado e apresentado às entidades respectivas, cujo parecer se aguarda);

5 - Ligação da Estrada do Golfe, com prolongamento e ligação em estrada marginal, desde o apeadeiro de Silvalde ao C.A.C.A. 3 e Aero-Clube da Costa Verde, em Paramos.

B) 1 - Urbanização de toda a zona da praia, desde o Rio Largo à Lagoa de Paramos, e incluindo a Quinta dos Tavares, da Ponte de Anta ao mar, em que se definam investimentos no campo turístico, quer oficiais quer particulares, constando de: zonas para alojamentos, divertimentos, campismo, etc.;

2 - Um novo Casino, abrangendo os quarteirões entre a Avenida 8 e as Ruas 4, 17 e 19, com estudo próprio para o fim em vista, compreendendo, além de sala de jogo, «dancing», bar,

Prismática

A jigajoga dos trocos

Corporizar acusações, situar culpas, apontar desmandos, focando casos e citando manigâncias, mesmo referindo aspectos incongruentes, no que concerne à grandiosíssima jigajoga da falta de trocos, levar-nos-ia a exigir o periódico por nossa conta e... não chegava.

Todavia, ante o recrudescer indistigável da questão, questão a arrastar-se há longos tempos e com trejeitos de haver atingido o ponto que, na voga, se conveniou apelar de *impasse*, forma acomodaticia, ou de mera e inconfessada conveniência, para tornar tacitamente irresolúvel algo que, por isto e mais aquilo, não dá jeito nenhum para solucionar, temos de vir a terreiro dizer da nossa justiça, porquanto, atingidos e prejudicados, assiste-nos o direito de defesa dos interesses lesados, por sinal interesses comunitários, pois se não o fossem não estaríamos aqui a clamar.

No meio da *barafunda*, não topamos com quaisquer medidas adequadas postas a vigorar, de molde a, num ápice, findarem com a *chuchadeira*, isto não obstante ser visível o enfado dos respeitáveis cidadãos, saturados com situações de aborrecimento que se geram continuamente, como reflexo dos imbróglis consequentes e, além disso, notório o prejuízo material, porquanto, durante o mês, são forçados a darem *esmolas* de algumas dezenas de escudos, em prol de vários sectores que, como sabemos, têm margem de lucro suficiente.

E essa coisa de ofertar ao indígena a hipótese de levar, por vez da demasia em dinheiro de lei, objectos dispareos, *impingindo-lhe* desde o rebugado ao «chiclet», desde os fósforos ao selo, e sabe-se lá mais quê, pode parecer muito simpático, dar certo jeito, porém para o respeitável cidadão nada resolve, pois pode ou não precisar-se ou ter-se interesse na mercadoria que se é forçado a receber, no intuito de não pagar mais ou evitar perda de dinheiro.

Mas mais chocante e incrível é ainda a desfaçatez com que alguns, ou muitos, resolvem por sistema a situação, não cuidando já de verem se há hipótese de retribuir ao cidadão a demasia em dinheiro-metal, sobretudo moedas de cinquenta centavos e de um escudo, visto que optam por o constranger a levar uns *valezinhos*, em papezinhos autenticados com o nome da firma, facilmente perdíveis, sem valor real e com a inconveniência de, para se descontar esse papel-moeda-de-edição-privada, o cidadão ser forçado, mesmo que não queira, a voltar àquela firma.

De resto, nesta permissão de se fazer dinheiro, em concorrência desleal com a única entidade

que, supúnhamos, o podia editar, talvez milite a solução do imbróglis, porquanto, até agora, no meio da jigajoga toda, quem perde é o cidadão-consumidor e, depois, face ao sistema que nos ocorreu, o prejuízo passa a ser repartido. E, então aí, o caso *ja mais fino*, na medida em que passa a haver quem não esteja disposto, mesmo nada, a correr o risco de perder algumas centenas de escudos.

Reparem, o sistema, vero «ovo de Colombo», está ao alcance de qualquer e, quiçá, valha a pena pô-lo em marcha, como arma de defesa ou *contra-ataque*, já que não haverá ninguém que ouse proibi-lo por isso ser uma dualidade inaceitável de critério, uma atitude de protecção e uma injustiça flagrante.

Ora se cada um de nós, os cidadãos-consumidores, no intuito de combater a inflação da falta de trocos, passar também a emitir *senhas-vales*, com o respectivo nome, moeda e valor (por enquanto só de \$50 e \$100), levando ainda a indicação do período de validade e local de pagamento, bem como a data e assinatura se possível com carimbo a autenticar, trazendo-as consigo na carteira e, quando nos quiserem impingir como demasia objectos dispensáveis, em vez de dinheiro-metal, a gente se antecipar e, zás, pagar com *senhas-dinheiro-edição pessoal* o que resultará daí?

Quem recebe só terá uma alternativa, isto é, ou aceita o sistema e, na devida oportunidade manda a casa do cidadão *cambiar* o papel-senha por moeda corrente, ou abdica dos quebrados em pura perda. Mas como isto de perder, pouco que seja é *doloroso* mesmo, ou sobretudo, para os mais abastados, já que o *moral* metálico lhes segreda sempre que perder, por perder que perca o «zê-dos-anzóis», estamos cá muito convencidos de que, em pouco tempo haverá muita gente a *fazer força* para terminar de uma vez para sempre, com esta *incrível jigajoga* da falta de trocos em moeda-metálica, que muitos substituem a seu bel-talante, por objectos da mais variada estirpe e outros fazendo circular um novo sistema fiduciário de índole privada, em nicos de papel que, numa emergência, nem serve para nada.

Numa era avançada como a nossa, é triste e até *incompreensível*, a denotar que a inteligência humana às vezes fraqueja ou deixa-se vencer por coisas *ocultas*, que ainda não se tenha conseguido solução para uma *jigajoga* desta índole e, pior, que ela tenha até recrudescido! De quem é a culpa disto? Bem, limitemo-nos a assinalar que as *grandes vítimas* são os cidadãos-consumidores.

CARLOS SARRIA

salão nobre e sala de espectáculos, os salões necessários para exposições e conferências, biblioteca, etc., e que os investimentos sejam feitos pela entidade concessionária, passando os imóveis a ser propriedade municipal no fim da concessão.

C) 1 - Completar a realização da obra do Liceu, na parte correspondente ao Estado, para o que a Câmara Municipal, segundo consta, já deu devido andamento na sua quota-parte, no que se refere à aquisição de terrenos;

2 - Criação de núcleos escolares para a Instrução Primária, de modo a eliminar as escolas situadas nas Ruas 23 e 19.

D) 1 - Construção de piscina com água aquecida para a prática de desporto mesmo no Inverno, e que tenha as medidas oficiais para provas de competição. O local ideal seria junto do Pavilhão da Académica;

2 - No caso de não ser considerada a construção de um Estádio Municipal, melhoria ou construção de um novo campo de desportos para o Sporting de Espinho, em que se possam praticar outros desportos além do futebol.

E) 1 - Mandar para o Museu da C.P., o cais da Pequena Velocidade e a gaiola de venda de bilhetes da linha do Vale do Vouga, pelo menos estas peças, para não enumerar muitas outras coisas.

F) 1 - Já não é sem tempo que seja dado andamento ao processo apresentado para ampliação do Hospital de Espinho, assim como a expropriação dos terrenos que lhe estão a nascente, de modo a ficarem integrados na propriedade hospitalar.

2.ª - Todos os casos apresentados têm a sua primazia, sendo o de maior relevo o das vias de comunicação.

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO MENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA
DE
MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção . Compressão . Extorsão)
(Insuflação . Rotação . Vácuo)



ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

- ESPINHO -

“HERCULES”

a

GARANTIA

de

FABRICO e QUALIDADE

Agentes Técnicos de Engenharia

(Electrotécnia e máquinas)

Precisa grande empresa.

Concelho da VILA DA FEIRA. Carta à redacção com todos os detalhes.

Atenção ESPINHENSES

PECHINCHAS
MODERNAS CONSTRUÇÕES

Situação magnífica, junto ao Campo da Avenida; habitações com todo o requinte: com dois ou três quartos todos alcatifados, fogões de sala, roupeiros, arrumos e com garagem.

PREÇOS DESDE 350 CONTOS

Tratar com Domingos da Silva e Sá, Rua 30 n.º 523 — ESPINHO

Novas Instalações

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

AGORA NA RUA 12 N.º 628 — ESPINHO

INTEIRAMENTE AO SEU DISPOR PARA:

Venda de passagens de Avião — Navio
Combóio — Reserva de Hotéis
Turismo — Passaportes — Vistos
Seguros

CONSULTE-NOS, POIS SOMOS UMA AGÊNCIA MODERNA
AO SEU SERVIÇO

VENDE-SE

TERRENO

(NA ZONA INDUSTRIAL) — ÁREA APROXIMADA: 3.000 M²

TRATA: Em SALES — SILVALDE ou pelo Telefone 920723
(com o Sr. António)

«A MORADIA DE ESPINHO» — SORTEIO

Rua 24 — N.º 751 — ESPINHO

Realiza-se no dia 13 de Junho próximo, pelas 22 horas, na Sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, pelo que temos a honra de convidar os Exmos. Associados a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos sócios a sortear é encerrada impreterivelmente, no dia 9 de Junho.

A DIRECÇÃO

RAPAZ

Precisa-se de 12 a 14 anos

Falar na Rua 19-N.º 276

ESPINHO

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184. Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

Alugam-se — Estabelecimentos

Ângulo da Rua 16 e 62

Telefone 922042

Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:

SALÃO MARIÂNGELA
— Rua 19, 364 - 2.º D.to. —
Espinho (ou pelo Telef. 920964)

Vendem-se

Mobília de Sala de Jantar, mobília de quarto estilos americano e inglês, fogão a gás e outros móveis.

Falar na Rua 20 n.º 1036
ESPINHO

notícias

CONCURSO FOTOGRAFICO

Recebemos da Comissão Municipal de Turismo um calendário-cartaz de propaganda do Concurso Fotográfico, que vai realizar-se na próxima época balnear.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Teve de recolher ao Hospital de Sto. António, no Porto, a jovem de 14 anos, Maria Júlia Ribeiro Marques, da Av. 8 n.º 1044, devido a intoxicação com medicamentos.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Durante o presente ano, a Direcção-Geral de Saúde vai dar curso a uma campanha de vacinação em massa contra o sarampo, que se dividirá em duas épocas, a primeira decorrendo de 4 a 28 de Junho e a segunda de 8 de Outubro a 8 de Novembro. Serão abrangidas 600 mil crianças, com idades compreendidas entre os 12 meses e 5 anos, começando a campanha pelos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Braga, abrangendo sucessivamente todos os restantes.

NASCIMENTO

Em Luanda, do dia 19 de Maio último, nasceu uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria Helena Loureiro Sousa Freitas e do sr. Rogério Alves Pereira.

Os nossos votos de futuro feliz.

RADIORASTREIO

Nos próximos dias 14 a 20 do corrente, estará no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a brigada de Radiorastreio (microradiografia) que funcionará com o seguinte horário:

Dias 14 (das 14 às 17 horas), 15 (das 9 às 12 e das 14 às 17), e 16 (das 9 às 12), para os funcionários e seus familiares com mais de 12 anos de idade.

Dias 18, 19 e 20 (das 9 às 12 e das 14 às 17) para obtenção de boletins de sanidade.

CASINO

Abriu as suas portas, no passado dia 1, o Grande Casino de Espinho.

Como sempre fez, durante os anteriores anos desde que lhes foi adjudicada a concessão, a Crudaspinho assinou a abertura com uma recepção no Salão Nobre das suas instalações, servindo um jantar a umas centenas de pessoas convidadas.

Seguiu-se uma sessão de variedades, de apresentação dos artistas contratados para os primeiros dias que se seguem à abertura, e finalizou-se com baile para os convidados.

A festa decorreu com grande animação.

O nosso Jornal, que esteve representado, agradece a gentileza do convite que lhe foi feito e deseja à Crudaspinho as maiores felicidades.

FALECIMENTOS

D. Maria Alice Ferreirinha Amador

No Hospital de Santo António, faleceu a sr.ª D. Maria Alice Ferreirinha Amador, natural e moradora na vila de Espinho, solteira, tia do sr. Ricardo Ferreirinha Amador e da sr.ª D. Luzia Beatriz da Costa Chateaubriand Baracho Ferreirinha Amador.

O seu funeral realizou-se da capela da cerca do referido hospital para o cemitério municipal de Espinho, com missa de corpo presente na igreja matriz.

Condolências à Família.

CASAMENTO

No dia 15 de Fevereiro deste ano, casaram-se no Rio de Janeiro o sr. Ivo Sérgio de Figueiredo Domingues, filho do sr. Dr. Orlando Gelso Veiga Domingues e de D. Maria Alfredina Figueiredo Domingues, com a senhorinha Márcia Verónica Soares, filha do industrial sr. Carlos Soares e de D. Zaida Soares. Entre os convidados presentes ao jantar, que se seguiu à cerimónia religiosa, contavam-se diversas figuras do corpo diplomático brasileiro e da colónia portuguesa. Aos noivos, que seguiram em lua de mel para a Argentina, desejamos muitas felicidades.

Agenda

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 9 — *O Facho e a Flecha*, com Burt Lancaster e Virginia Mayo — 10 anos.

Amanhã, Domingo, 10 — *X, Y e Z*, com Elisabeth Taylor e Michael Caine — 18 anos.

Terça-feira, 12 — *Limonada Joe*, com Karel Fiala e Olga Schoberova — 14 anos.

Quinta-feira, 14 — *55 dias em Pequim*, com Charlton Heston e Ava Gardner — 10 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 9 — *Fogo na pradaria*, com Charles Bronson e Lee J. Cobb — 10 anos.

Amanhã, Domingo, 10 — *A filha de Ryan*, com Robert Mitchum e Sarah Miles — 18 anos.

Segunda-feira, 11 — *As trombetas do Apocalipse*, com Brett Halsey e Marilu Tolo — 18 anos.

Terça-feira, 12 — *Ponto de Encontro*, com Johnny Halliday e Pascale Rivault — 18 anos.

Quarta-feira, 13 — *O anjinho*, com Vittorio Gassman e Pamela Tiffin — 14 anos.

Quinta-feira, 14 — *O solitário do Rio Grande*, com Gregory Peck e Pat Quinn — 14 anos.

Sexta-feira, 15 — *A noite do terror cego*, com Cesar Burner e Lone Fleming — 18 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Santos, rua 19 — Telef. 929331.

DO HOSPITAL

Movimento de 23 de Maio a 5 de Junho

Doentes internados, 106; Exames radiográficos, 226; Intervenções cirúrgicas, 60; Nascimento na Maternidade, 36 bebés.

Serviço de Urgência: 310 homens e 220 mulheres.

Foi internado de urgência o sr. Hilário Fernando, Regedor da Freguesia de Espinho, para tratamento clínico.

Internados para intervenções cirúrgicas, os doentes: Martinho Vieira Teixeira, 2.º subchefe da P.S.P. de Espinho; Lígia Maria Gil Pereira Lopes e Alberto Lusitano Gil Pereira Lopes, filhos do sr. Alberto Pereira Lopes; D. Maria Nunes Guimarães, mãe do Eng.º Daniel Guimarães.

Internadas para parto: D. Maria Julieta Pereira Pinho, esposa do sr. Amaro Caetano Ferreira; Maria Alice Rodrigues Sousa Neves, esposa do sr. Manuel Alberto Moutinho Neves e filha do sr. David Sousa.

Internados em Medicina: D. Maria da Conceição Nunes; Fernando Rodrigues Gomes; Manuel Casal Ribeiro, todos desta Vila.

Internados para intervenção cirúrgica: sr. Casimiro José Milheiro, da Feira, pai do sr. Dr. João Milheiro; D. Belmira Alves Dias, de Paramos, filha do sr. Herculano Pinto de Meneses.

Aumento de Capital

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

S. T. E. — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO — S.A.R.L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas 73, verso, a folhas 74, verso, do livro deste cartório B-34, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe com mais 35 mil contos, aumento ou reforço representado pela emissão de 35 mil acções do valor nominal de 1000\$00 cada uma, passando assim o capital social a ser de 50 mil contos, correspondendo a 50 mil acções do valor de 1000\$00 cada uma; em consequência, foi alterado o artigo quinto dos Estatutos que passou a ter a seguinte redacção:

QUINTO — O capital social é de cinquenta milhões de escudos, todo subscrito em dinheiro e achase representado e dividido em cinquenta mil acções de mil escudos cada uma.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 30 de Maio de 1973.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Vende-se

Jazigo no Cemitério de Espinho, com 8 sepulturas. No melhor local. Telefonar para 996170, com o proprietário.

Terreno: Vende-se

AOS CONSTRUTORES CIVIS: ESQUINA DAS RUAS 26 e 9. Contactar pelos telefones: 920121 ou 482956

A ATENÇÃO DAS AUTORIDADES

COMPETENTES

Vem sendo hábito — mau hábito — cada vez mais frequente, certos condutores resolverem, sobretudo à noite, fazer das Ruas 2 e 4 verdadeiras pistas de ensaio dos seus carros.

A velocidade excessiva, as travagens rápidas, a chiadeira, das curvas fechadas e das derrapagens tornaram-se lugar comum, a perturbar o sossego e a segurança de quem passeia na esplanada ou tem que passar pela Rua 4 entre Ruas 23 e 19.

Impõe-se a presença no local ou suas proximidades de um agente da autoridade que faça sentir aos condutores o abuso que praticam, aplicando-lhes as sanções adequadas.

E não seria mau que nessa zona e na Avenida 24 se espalhassem profusamente sinais com os dizeres «cuidado com as crianças», à semelhança do que se faz nas praias da Granja, Aguda, Miramar e Francelos.

Tais sinais, utilizados com abundância, chamariam à terra os condutores inconscientes.

Secretaria Notarial da Feira

2.º Cartório a cargo do notário: Lic. Fernando José Vaz Serra Lima.

«PEREIRA ALVES & IRMAO, LDA.»

Silvalde-Espinho

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia 23 de Maio de 1973, a fls. 129 e seguintes do livro B-508, deste Cartório, foi lavrada uma escritura em que Manuel Pereira Alves, casado, residente em Formal, de Silvalde-Espinho, dividiu, a quota social que possuía na sociedade «Pereira Alves & Irmão, Limitada», com sede em Silvalde-Espinho, no montante de 100 000\$00, em duas quotas, uma de 50 000\$00, com que permaneceu na sociedade, e outra de 50 000\$00, que cedeu a seu filho Fernando Manuel de Jesus Alves; tendo em seguida, por esta mesma escritura, sido alterados os artigos 4.º e 7.º, do pacto social da referida sociedade, que passaram a ter a redacção seguinte:

4.º

«O capital social, integralmente realizado e representado pelos valores sociais constantes da respectiva escritura, é de 200 000\$00, correspondendo à soma das seguintes quotas: uma de 100 000\$00, do sócio Joaquim Pereira Alves; uma de 50 000\$00, do sócio Manuel Pereira Alves; e uma de 50 000\$00, do sócio Fernando Manuel de Jesus Alves.»

7.º

«A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, é confiada a todos os sócios, bastando a assinatura de dois deles, para obrigar a sociedade; tais assinaturas, porém, só em operações sociais, poderão ser empregadas». Está conforme e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita.

Secretaria Notarial da Feira, 24 de Maio de 1973.

O Ajudante da Secretaria,
José Gomes da Silva

Precisa-se casa em

ESPINHO

Precisa-se alugar ao ano. Com 6 assoalhados e Garagem. Construção recente.

Carta à Redacção ao n.º 7

Gave: Aluga-se

No centro de ESPINHO, com 5 quartos, 2 despensas, cozinha e 2 casas de banho.

Renda 1.000\$00

Chave na Rua 62-149

Vende-se: Móvel

DE SALA DE JANTAR SÉCULO, XVII.

Ver na rua 19-405 — ESPINHO

VENDE-SE TENDA DE CAMPISMO

Com quarto, e sala, e com os respectivos acessórios.

Ver na rua 20-1036 — ESPINHO

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório e Poster's

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

SP. DE ESPINHO, 0 — LEIXÕES, 3
(13-15, 7-15, 13-15)

Depois do *brilharete* da 1.ª volta, quando bateu a turma matosinhense no seu reduto e sem apelo nem agravo, esperava-se que o conjunto do Sp. Espinho aproveitasse o facto de jogar em casa para vencer e conquistar o 2.º posto no «Nacional», que abre hipóteses a eventual qualificação para prova europeia.

Correu-se a oportunidade, pois os locais estiveram *abaixo* das suas possibilidades, sem o ritmo preciso, actuando bastante desgarrados durante a maior parte da pugna, não encontrando soluções para desfeitearem o melhor jogo

do adversário, acabando até por cometer erros tácticos. Além disso, parecemos, que se impressionaram demasiado ante o acerto denotado pelo Leixões, descrendo das próprias possibilidades, se esquecer que houve pedras a claudicar fisicamente e muito cedo.

Por conseguinte, nada a opor ao justo triunfo matosinhense, perante um Sp. de Espinho a tentar o *ressurgimento*, a ponto de quase ter conseguido ser vice-campeão nacional, mas que na noite do último sábado teve uma actuação menos boa, bastante irregular e descrente. Arbitrou sem motivos para reparos, o sr. Alberto Mendes e, perante boa assistência, a equipa local alinhou: *Salvador, Rolando, Tomás, Toni, F. Correia, L. Correia, R. Azevedo, L. Resende e L. Rodrigues.*

O Sporting de Espinho e as Modalidades Amadoras

Não podemos dizer que o Sp. de Espinho, com os seus cinquenta e muitos anos, prime, neste momento, pelo seu ecletismo.

Que nos lembre já coexistiram no clube, a par do futebol (que foi e será a mais importante modalidade do clube) diversas modalidades como sejam o Basquetebol, o Ténis de Mesa, o Voleibol, o Andebol e o Atletismo. Que nos perdoem os mais velhos se por ignorância omitimos qualquer outra modalidade. Actualmente mantém-se ainda o periclitante Andebol e o Voleibol.

Terão sido variadíssimas as razões que levaram ao desaparecimento das restantes, mas a maior, a mais responsável, foi sem dúvida a obrigatoriedade da filiação nas Associações de Aveiro provocada por uma legislação ultrapassada com base na também caduca divisão administrativa.

A manter-se o estado de coisas actual o andebol tem os seus dias contados. Na verdade as direcções do clube, por mais abertas e colaborantes que queiram ser para com as modalidades ditas pobres, não poderão sustentar uma secção, que quase não competindo — embora lhe dê a «glória dos títulos antecipados» — lhe consome anualmente algumas dezenas de contos.

Desta forma, achamos que é preferível continuar a praticar a modalidade mas só como ocupação de tempos livres. Competir assim, não.

Dizia-nos, há dias, um «carola» do Andebol e com uma certa piada, que a única solução seria criar na Granja os «Unidos ao Sp. de Espinho». Talvez seja uma ideia...

O Voleibol continua a manter-se ligado à Associação do Porto apesar de existirem já no Distrito quatro clubes filiados. Será que Aveiro não se interessa pelo Voleibol?

Entusiasma-mo-nos de tal maneira com estes problemas que quase nos esquecíamos que a razão principal que nos levou a abordar a problemática das modalidades amadoras no Sp. de Espinho, assentava essencialmente na reestruturação que, quanto a nós, é necessário dar na orgânica do clube face às realidades desportivas de hoje.

Assim, julgamos da maior importância, uma alteração aos estatutos, que permita a introdução nos quadros directivos do clube de mais um Vice-Presidente — O Vice-Presidente das modalidades amadoras. Este por sua vez nomeará e chefiará uma comissão que zele pelo bom andamento das respectivas modalidades.

As secções, não podem de maneira nenhuma, estar sujeitas ao menor ou maior apreço que as sucessivas direcções lhe queiram dedicar.

Julgamos interpretar o pensamento de grande número de associados do clube. Mas se assim não for, então, meus senhores, acabemos com o resto e façamos um clube de futebol a «sério». Até lhe poderíamos dar o nome de «Clube de Futebol de Espinho, SARL»! Sim, pois! Com acções e tudo!!!...

Então com a «febre accionística» que por aí anda, quase que poderíamos garantir que o clube chegaria depressa à primeira Divisão!

FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO — AVEIRO

CORFI, 0 — MEALHADA, 0

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho. Arbitro: Amílcar Reis.

CORFI — Jaime; Rui, Fernando, Serafim e Barrigana; Correia e Juca; Magalhães (Seninho), Dias, Nelito e Luciano.

Jogo correcto, com ligeiro domínio do Mealhada, porém o resultado apresenta-se como justo, pois os locais souberam defender os seus interesses. A arbitragem esteve em bom plano.

SARAU DE GINÁSTICA DO SP. DE ESPINHO

Também o Sp. de Espinho, cujo trabalho da Secção de Ginástica é digno de relevo, sem esquecer aquilo que dentro do sector fazem no plano de iniciação desportiva, vai levar a efeito a sua tradicional festa anual, para encerramento da actividade. O Sarau do S. C. E. teve de ser adiado por razões várias, esperando-se que se efectue no próximo dia 20 do corrente, portanto a uma quarta-feira, à noite, véspera de feriado nacional no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.».

MILITAR ESPINHENSE CONDECORADO AMANHÃ

O conhecido desportista espinhense, Heliodoro Silva, que prestou serviço militar no Ultramar português, e tem a patente de furriel-miliciano, vai receber amanhã, durante as tradicionais cerimónias do «Dia de Portugal», que decorrerão no Porto, a «Cruz de Guerra de 4.ª classe, galardão conquistado por merecimentos durante a prestação de serviço militar nas terras ultramarinas. Ao conhecido desportista. «D.E.» apresenta as sinceras felicitações.

ILUMINAÇÃO NO CAMPO DA AVENIDA

A inauguração da iluminação no Campo da Avenida está prevista para o próximo dia 16, sábado, com um aliciente programa, tendo como número principal um encontro de futebol que operará a categoria principal do Sp. de Espinho e a equipa de honra do F. C. Porto.

JOVEM OPERÁRIO MILIONÁRIO TOTOBOLISTA

Um jovem de 18 anos, que não é espinhense, mas exerce cá a sua actividade profissional, como operário numa importante unidade fabril local, teve a felicidade de fazer «13» no último totobola, cabendo-lhe o chorudo prémio de 1 417 851\$90.

O feliz e jovem milionário chama-se José da Fonseca Teixeira.

V RALI A ESPINHO

(Concentração Turística)

Organizada pela Secção de Automobilismo da A.A.E., com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e Grande Casino de Espinho, vai-se realizar amanhã, domingo, esta prova, que já ganhou tradições no calendário da modalidade.

A partida será dada às 10 horas, em frente ao Parque de Campismo, e a chegada, da parte da prova de estrada, processar-se-á uma hora depois, precisamente ao mesmo local. À tarde, com início às 16 horas, haverá a prova complementar no Largo da Câmara Municipal. Os prémios serão entregues à noite, num jantar, sendo entretanto os resultados afixados na Sede da A.A.E. às 19 horas.

O Júri desta competição tem como Director da Prova João Carlos Marques, coadjuvado pelos Comissários Desportivos, Adelino Almeida, João Curral, José Curral, António Sá, José Balona, José Pereira e Sérgio Santos.

Que se passa com a «Tômbola» do Sporting de Espinho

Chegam até nós notícias alarmantes quanto à «Tômbola» do S. C. Espinho, essa feliz iniciativa de Humberto Cruz que, todos os anos tem tido quem lhe dê continuidade e a aperfeiçoe, como se verifica pelos resultados anualmente mais compensadores e que são, hoje por hoje, um dos mais preciosos e substanciais auxílios às sempre carecidas finanças do Clube.

Dizem-nos que este ano não apareceu ninguém que queira tomar conta da «Tômbola», a ponto da Direcção, até, já estar na disposição de pagar a alguém que se responsabilize pela sua organização, pois os «Tomboleiros» do ano passado sentidos por não terem sido convidados para a Festa do Natal dos Funcionários e Atletas, que pela 1.ª vez o S. C. Espinho organizou no Natal passado, terão desertado...

Dizem... Ouvem-se coisas... E nós, concretamente, nada sabemos. Mas apetece-nos lembrar, e isso é o que fazemos, que bem mal irá o S. C. Espinho e as suas gentes (Direcção, associados e simples simpatizantes) caso não se aproveite a oportunidade que as entidades oficiais magnanimamente lhes vêm concedendo.

Na vida dos Clubes que praticam o futebol dar um pontapé numa «Tômbola» será uma péssima jogada que, além do mais, pode provocar uma péssima classificação!...

SARAU DE GINÁSTICA DA A. A. E.

— HOJE

Precisamente hoje, sábado, no Pavilhão «Arqt.º Jerónimo Reis», pelas 21,30 horas, vai realizar-se o tradicional Sarau Anual de Ginástica da A.A.E., através do qual a Colectividade espinhense dá conta do excelente trabalho que vem desenvolvendo no sector da educação física, operando uma obra de muito valor para a juventude local.

No Sarau exibir-se-ão todas as classes que a Secção de Ginástica do Clube mantém em actividade, nomeadamente educativas, rítmica e desportivas, com quase 400 jovens de ambos os sexos. Será uma festa da juventude, prenehe de colorido, ritmo, beleza, espectacularidade, graça e encanto.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO